

ARTIGOS

DOCUMENTAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS

Jannice Monte-Mór
Superintendência Gerai
Fundação Getúlio Vargas
22253 Rio de Janeiro, RJ

1 - NATUREZA E DISCRIMINAÇÃO DAS CIÊNCIAS SOCIAIS

As Ciências Sociais constituem um universo complexo. De longa data sua natureza tem sido objeto de debates filosóficos intermináveis.

Diz-se das Ciências Sociais, consideradas em sentido global, que são menos rigorosas que as Ciências Naturais, ditas Exatas. Assim, seus métodos de pesquisa e correspondentes resultados nem sempre são considerados suficientemente científicos e seguros.

Alega-se certa dificuldade em se traçar uma linha divisória entre o senso comum e o terreno científico, e as Ciências Sociais são vistas, muitas vezes, como "bem supérfluo".

Talvez tenha sido essa a razão que levou a UNESCO a excluir as Ciências Sociais, em 1971, do primeiro relatório sobre a viabilidade de criação de um Sistema Mundial de Informação Científica - o UNISIST¹.

De fato, no início, o UNISIST considerava apenas as Ciências Naturais e as Tecnologias a elas associadas. Somente em 1974, a própria UNESCO organizou uma

RESUMO

Analisam-se a complexidade das Ciências Sociais, seu conceito de "bem supérfluo", que leva à sua discriminação em programas prioritários de governos, as peculiaridades dos usuários desse campo, bem como as conclusões das pesquisas inglesas: INFROSS (Investigation into Information Requirements of the Social Sciences) e DISSIS (Design of Information Systems in the Social Sciences). Apontam-se as dificuldades e os esforços empreendidos para a cooperação entre serviços bibliográficos no campo das Ciências Sociais, em nível regional e internacional. Faz-se um histórico das atividades de documentação em Ciências Sociais no Brasil, com ênfase na **Bibliografia Brasileira de Ciências Sociais (BBCS)** publicada pelo IBBD/IBICT e interrompida em 1979. Discute-se a possibilidade de instituição do Sociodata (Sistema de Documentação em Ciências Sociais) e de retomada da compilação e publicação da **BBCS** como subproduto do Bibliodata/Caico (Sistema de Catalogação cooperativa automatizada), coordenado pela Fundação Getúlio Vargas e do qual já participam 27 bibliotecas brasileiras, inclusive a Biblioteca Nacional.

reunião, na França (Valescure), da qual participaram cerca de vinte especialistas, que debateram largamente sobre as exigências de informação dos cientistas sociais e a necessidade de se criar um amplo sistema mundial de informação em Ciências Sociais².

Em conseqüência, ampliou-se o conceito do UNISIST e o Programa Geral de Informação (PGI) da UNESCO abrange, agora, todos os campos do conhecimento.

As evidências da discriminação das Ciências Sociais se repetem em múltiplos setores de observação. Atrela-se a discriminação a conseqüências desastrosas, afetando gravemente iniciativas vitais deste campo de conhecimento, inclusive por refletir-se em critérios de financiamento e prioridades fixadas pelos países para programas de recursos humanos. São exemplos cabais os mecanismos de concessão de bolsas de estudo e liberação de recursos para desenvolvimento de pesquisas.

Decorre dessa postura um grande atraso no setor da atividade documental, classificada, ela própria, na esfera das Ciências Sociais.

2 - PECULIARIDADE DOS USUÁRIOS EM CIÊNCIAS SOCIAIS

As exigências e necessidades definidas pelos usuários estudiosos de Ciências Sociais devem constituir os elementos básicos do planejamento dos sistemas de informação nesse campo da Ciência.

A essa conclusão chegaram, tanto os especialistas reunidos pela UNESCO, no retendo *meeting de Valescure*, quanto o Grupo de Política da Informação, de outro organismo internacional, voltado para o mesmo assunto, a OECD (Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico) em documentação anterior⁷.

É importante, para os cientistas da informação, bibliotecários, documentalistas, considerar a diferença existente entre os variados universos de usuários. A diferença é determinante para configurar perfis diversos de exigências relativas à informação e de comportamento face à recuperação da informação.

Segundo Adam⁸, os cientistas da informação consideram três os maiores problemas comumente enfrentados pelos cientistas sociais ao tentarem localizar e utilizar resultados de pesquisas de outros pesquisadores:

- a) diferença da terminologia utilizada;
- b) disparidade de dados estatísticos;
- c) falta de instrumentos efetivos de localização e recuperação da informação desejada.

Mas, esta é uma conclusão dos profissionais da informação - diz Adam - já que os cientistas sociais, se consultados, não definem assim suas dificuldades.

Segundo Bernard⁹, o problema dos cientistas sociais é o controle de qualidade das bases de dados utilizadas, enquanto o problema dos bibliotecários é a acessibilidade dessas bases de dados.

Tem-se informação de que na Inglaterra, especialmente na Universidade de Bath, foram realizados os estudos mais amplos sobre o assunto: os projetos identificados pelas siglas INFROSS (Investigation into Information Requirements of the Social Sciences) e DISSIS (Design of Information Systems in the Social Sciences).

Segundo Freides⁶, os referidos projetos conduziram a algumas conclusões interessantes, a saber:

- Serviços bibliográficos são subutilizados pelos cientistas sociais, que confiam mais na sua própria familiaridade com a literatura e nos conselhos dos colegas, do que na pesquisa sistemática; como corolário, os cientistas sociais parecem menos preocupados com a qualidade de seus serviços de informação do que os cientistas naturais. Baixos

níveis de uso não afetam, necessariamente, a viabilidade econômica dos serviços bibliográficos porque os compradores (bibliotecas) não são os usuários (pesquisadores) e os usuários não são os compradores.

- Muitas áreas de assunto são cobertas por muitos serviços bibliográficos que se superpõem entre si e nenhum deles é completo.
- As várias disciplinas das Ciências Sociais, em geral, não se constituem em campos autosuficientes para comunicação entre os estudiosos da disciplina. Estudos de citação, extensivos, demonstram que somente a Psicologia e a Economia atingem uma percentagem relativamente alta de citações em suas próprias disciplinas (70 a 80%, respectivamente). Ciência Política e Sociologia demonstraram 32%; Antropologia, 26%. Os estudos de citações mostraram, também, que os cientistas sociais se apóiam amplamente em monografias, considerando em segundo plano as pesquisas em periódicos.
- Pesquisadores, acadêmicos e profissionais das áreas de Ciências Sociais diferem, substancialmente, em suas exigências dos serviços bibliográficos. Usuários de todas as categorias enfatizaram a necessidade dos serviços bibliográficos serem mais explícitos em relação à política de seleção e ao tipo de material analisado.

Os estudos ingleses defendem a necessidade de intermediação do Bibliotecário, ou do *Information Officer*, de forma a permitir ao cientista social obter melhores resultados ao se utilizar dos serviços bibliográficos, já que o sistema de comunicação das Ciências Sociais se apresenta complexo e ineficiente. Ainda assim - com o auxílio do profissional intermediário - o consenso geral considera imperativa a existência de serviços formais, de controle sistemático da informação, atualizados e eficientes.

Comparados entre si, os comportamentos de cientistas naturais e de cientistas sociais, diferem acentuadamente no processo de comunicação.

Também nessa área vêm sendo desenvolvidos estudos⁷ que mostram a diferença de comportamento durante todo o processo:

- tempo gasto na produção de um artigo para publicação em periódico;
- tempo de apresentação de uma tese em uma reunião e sua publicação;
- meios utilizados para a disseminação de suas idéias - fluxo informal da informação entre os cientistas, antes dessas informações passarem a uma estrutura formal, e
- outros.

O próprio volume de documentos a tratar, se analisada a produção bibliográfica mundial, através do *Anuário*

Estatístico da UNESCO, no campo das Ciências Sociais, ocasiona maiores dificuldades de manuseio e sistematização.

Além disso, os centros de documentação, as grandes bibliografias projetadas para sistematizar o fluxo da informação em Ciências Sociais, e as modernas bases de dados seguem os padrões estabelecidos para os instrumentos semelhantes no campo da Ciência e Tecnologia, sem levar em consideração suas peculiaridades e as de seus usuários.

Embora numerosos, os centros e serviços bibliográficos no campo das Ciências Sociais são considerados ainda insatisfatórios. Até 1940, segundo uma pesquisa da Carnegie Corporation, nos Estados Unidos (apud Freides⁹), somente a Psicologia - com o *Psychological Abstracts* - e Demografia - com o *Population Index* - tinham atendimento adequado. Os demais ramos das Ciências Sociais apoiavam-se, em suas pesquisas bibliográficas, no *PAIS Bulletin* (Public Affairs Information Service Bulletin), nos catálogos das bibliotecas e nos índices da editora Wilson.

A partir dessa época, ainda nos Estados Unidos, - muitas têm sido as iniciativas para o estabelecimento de serviços bibliográficos em Ciências Sociais e seus produtos diferem, entre si, em razão da natureza das instituições das quais se originam: Sociedades Culturais, Bibliotecas, Firms Comerciais, etc. São alguns desses exemplos as seguintes publicações periódicas:

- *Sociological Abstracts*, American Sociological Association, 1953.
- *Historical Abstracts*, Clio Press, 1955.

Depois da década de 70, entretanto, significativas contribuições na área vêm sendo constituídas, por iniciativas de firmas particulares, naquele país. Destacam-se entre elas, o Institute for Scientific Information, editor do *Social Science Citation Index*, e Predicasts, Inc., que desenvolveu ampla base de dados fatuais.

Estudo conduzido pela UNESCO, à mesma época da pesquisa da Carnegie Corporation, acima mencionada, chegou a conclusões semelhantes àquelas e levou à criação de serviços bibliográficos voltados para todas as disciplinas carentes.⁹

3 - COOPERAÇÃO EM NÍVEL INTERNACIONAL E REGIONAL

Os principais pontos de dificuldades para o estabelecimento de cooperação internacional e regional no campo da documentação das Ciências Sociais situam-se no plano nacional, já que os diversos países apresentam grandes desigualdades em relação aos

mecanismos de informação. Essas desigualdades se observam até nos países ditos desenvolvidos, pois muitos não dispõem de uma estrutura sólida no campo da documentação em Ciências Sociais. Quem afirma é Jean Meyriat, conhecido diretor dos Serviços de Documentação da Fundação Nacional de Ciência Política de Paris¹⁰.

A UNESCO, indubitavelmente, tem envidado os maiores esforços no sentido de promover um trabalho coordenado, em nível mundial. Em 1950, estabeleceu um "Comitê Internacional de Informação e Documentação em Ciências Sociais", com objetivo de coordenar um sistema bibliográfico multinacional para as Ciências Sociais, que se vem dedicando, arduamente, ao levantamento de bibliografias e de inventários:

- *Bibliografia Internacional de Ciências Sociais*, dividida em quatro séries: Antropologia, Economia, Ciência Política e Sociologia;
- *Repertório Internacional dos Centros de Documentação em Ciências Sociais*;
- *Lista Mundial de Publicações Periódicas em Ciências Sociais*.

Com a aplicação da tecnologia à Documentação, a partir da década de 70, a UNESCO constituiu o Banco de Dados DARE (Data Retrieval System for Social Sciences)¹¹, que garante a atualização dos referidos inventários por processos computacionais, e convoca todos os países a uma cooperação regular e efetiva.

Foram também estabelecidos pela UNESCO, para incentivar o desenvolvimento das Ciências Sociais, Centros Regionais, aos quais se impõe, entre seus objetivos, o dever de coordenar a documentação das Ciências Sociais em sua região geográfica:

- Faculdade Latino-Americano de Ciências Sociais (FLACSO) criada em 1957, em Santiago do Chile;
- Centro Latino-Americano de Pesquisas em Ciências Sociais (CLAPCS), criado em 1957, no Rio de Janeiro, e já extinto;
- Centro de Coordenação Europeu para a Pesquisa e a Documentação em Ciências Sociais (conhecido como Centro de Viena), criado em 1963;
- Centro para Coordenação de Pesquisa e da Documentação em Ciências Sociais para a África (CERDAS), criado ao Sul do Saara, em Kinshasa, em 1964;
- Centro Regional Árabe, no Cairo, criado em outubro de 1974;
- Há planos para a criação de um Centro na Ásia.

Ainda no âmbito internacional, merece citação outra contribuição da UNESCO, através da revista, por ela também editada, o *International Social Science Journal*¹². Trata-se de uma série denominada "Socio-economic data bases", em que são divulgadas as estruturas dos vários sistemas em nível nacional.

4 - PANORAMA NO BRASIL

A Documentação em Ciências Sociais, no Brasil, ainda não atingiu estágio de maturação, ao contrário do que ocorre com algumas ciências exatas, que já dispõem de bases de dados estrangeiras, internalizadas, ou utilizadas *online*, e em que a contribuição brasileira na área é também incluída. Como exemplo, podem ser citados o Centro de Informações Nucleares (CIN), da Comissão Nacional de Energia Nuclear, que utiliza a base de dados INIS, da Agência Internacional de Energia Atômica, de Viena; a Biblioteca Regional de Medicina (Bireme), que se utiliza do Sistema MEDLARS, da Biblioteca Nacional de Medicina, dos Estados Unidos, entre outros.

No âmbito deste artigo, não se pretende enumeração dos Serviços de Documentação em Ciências Sociais, no Brasil, e de suas atividades. Entende-se, por oportuno, analisar a situação da **bibliografia** no campo das Ciências Sociais, /lato sensu, e a criação de um Sistema Nacional de Documentação em Ciências Sociais.

De igual sorte, não se pretende abordar a situação das fontes primárias - objeto das iniciativas e das atividades do Arquivo Nacional e do Sistema Nacional de Arquivos, coordenado por aquele órgão federal.

A sistematização da bibliografia das Ciências Sociais, *conquanto* não seja objetivo específico da Biblioteca Nacional (BN) muito se tem beneficiado daquela instituição, não só como fonte, que representa seu acervo reunido, predominantemente, de Ciências Sociais e Humanas, mas também pelos levantamentos e atividades significativos que vêm realizando ao longo de quase dois séculos de atuação. Merecem citação: a) os *Anais da Biblioteca Nacional*⁶, periódico de publicação secular, que divulgou o famoso *Catálogo da Exposição de História do Brasil* (v. 9, t. 1-2 supl, 1881-82), além de inúmeros levantamentos de manuscritos pertinentes à História do Brasil e existentes na própria BN, ou em arquivos portugueses; a *Bibliografia Brasileira*⁷, atualmente em curso de publicação por processos automatizados, e que tem suas origens no *Boletim das aquisições mais importantes feitas pela Bibliotheca Nacional*, publicado em três volumes, 1886 - 1888; b) a *Bibliografia do Folclore Brasileiro*⁸, compilada por Bráulio Nascimento, e objeto de premiação pela Academia Brasileira de Letras; c) a microfilmagem dos jornais brasileiros, através de projeto inicialmente financiado pela Fundação Ford e que veio a dar origem ao atual Plano Nacional de Microfilmagem de Periódicos Brasileiros, criado pela Portaria MEC/DAC n° 31, de 11 de dezembro de 1978, modificada pela Portaria MEC/SEC n° 023, de 26 de outubro de 1982.

A partir da década de 40, a história da documentação em Ciências Sociais, no País, se *tornou* indissociável da própria história da Fundação Getúlio Vargas (FGV) - instituição que se estabeleceu em 1944, com objetivos de interesse público, e em cujos objetivos estatutários incluiu o de "constituir-se em centro de documentação para sistematizar e divulgar conhecimentos técnicos". A FGV devotou-se, primordialmente, à Administração Pública, à Economia, à Psicologia Aplicada, à Filosofia da Educação, à Ciência Política, à História Contemporânea do Brasil, aos Estudos Contábeis, à Administração de Empresas, ao Comércio Exterior, aos Recursos Humanos e à Documentação e Informática.

Em conseqüência, foi organizada sua Biblioteca Central, que a par dos trabalhos característicos de órgão de informação da instituição, passou a publicar a *Bibliografia Económico-Social* - (BES)¹⁶ de 1950 a 1954, quando foi transferida para o Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD)-órgão criada em 1954, na estrutura do Conselho Nacional de Pesquisas (CNPq) - por sugestão da FGV - e com a participação desta.

A partir de 1954, sob a égide do IBBBD, a *BES* sofreu modificações em seu escopo e em sua forma, dando ensejo à *Bibliografia Brasileira de Ciências Sociais* - (BBCS)¹⁷, publicada até 1979 (Ver quadro, em Anexo).

O IBBBD, em sua programação de sistematização da bibliografia corrente brasileira, por campos do conhecimento, pretendeu, desde o início, publicar a *BBCS* como um instrumento amplo das Ciências Sociais. No entanto, com o cuidado de não duplicar esforços, excluiu o campo da Educação, por já existir a *Bibliografia Brasileira da Educação*⁹, publicada pelo Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, do Ministério da Educação e Cultura. A partir do v. 16/17, a *BBCS*, correspondente ao período de 1969/70, excluiu também Direito, que passou a constituir a *Bibliografia Brasileira de Direitos*¹⁰, publicada até o volume 9, 1979, quando foi assumida pelo Senado Federal, como subproduto das bases de dados coordenadas pela Subsecretaria de Biblioteca, através do Centro de Informática e Processamento de Dados do Senado Federal (Prodasen).

Destaca-se, na área jurídica, a atuação do Prodasen, que opera dois grandes subsistemas: a) Sistema de Informação do Congresso (Sicon), constituído por várias bases de dados; b) Sistema de Projetos e Comissões, em funcionamento desde 1972.

Informações fatuais, no campo de abrangência da Fundação IBGE, estão disponíveis aos usuários, para acesso *online*, através da Base de Dados SIDRA/SRIT

- (Sistema de Recuperação de Informações por Temas), integrando dados relativos aos censos e pesquisas realizados nos últimos anos no Brasil,

Outros levantamentos bibliográficos representam significativos esforços de instituições diversas, em seus respectivos campos de atuação. Sem pretensão à exaustividade, são citados os seguintes:

- *BIP: Boletim Informativo e Bibliográfico de Ciências Sociais*, órgão da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (Anpocs).
- *BOLETIM Bibliográfico*, da Fundação IBGE.
- *BOLETIM da Biblioteca do Senado Federal*: nova série, jan./abr. 1983.
- *ÍNDICE de Ciências Sociais*, do Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (IUPERJ).
- *LITERATURA Econômica*, do Instituto de Planejamento Econômico e Social (IPEA).
- *SUMÁRIOS Correntes Brasileiros: Ciências Sociais e Humanas*, do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). Jan. 1986.

Os próprios periódicos - que devem constituir o núcleo a ser indexado para a compilação de uma Bibliografia Brasileira de Ciências Sociais - costumam apresentar seções de resenhas, ou resenhas, da maior utilidade para o controle bibliográfico. Seus títulos, no entanto, deixam de ser aqui mencionados por se elevarem a mais de uma centena.

Em âmbito regional, desenvolveu-se no País, desde 1949, o Instituto Joaquim Nabuco de Ciências Sociais, instituição criada por Gilberto Freyre, à época, vinculada ao Ministério da Educação e Cultura, com vocação Norte/Nordeste. A partir de 1980, transformou-se em Fundação Joaquim Nabuco, vinculada ao Ministério da Cultura. Com sua estrutura diversificada, ocupa lugar de destaque no campo da documentação em Ciências Sociais no Brasil.

Outro importante marco foi a realização da primeira Conferência Regional sobre o ensino universitário de Ciências Sociais, realizada no Rio de Janeiro, em abril de 1957. Como Resolução dessa Conferência, foi estabelecido, pela UNESCO, em convênio com o Governo Brasileiro, representado pelo Ministério das Relações Exteriores, o já citado Centro Latino-Americano de Pesquisas em Ciências Sociais (CLAPCS), cujos Estatutos foram aprovados pelo Decreto nº 41.657, de 6 de junho de 1957. A esse Centro Regional incumbia, entre outras atividades, fomentar a criação de centros nacionais que seriam por ele coordenados.

Após dez anos de existência com financiamento da UNESCO, extinguiu-se, por falta de recursos, tendo

em vista que o Governo Brasileiro, descumprindo cláusula contratual, deixou de institucionalizá-lo. Prestou inestimáveis serviços ao País e à América Latina, chegando a constituir importante Biblioteca e a editar o periódico *América Latina*²⁰, órgão divulgador de inúmeros trabalhos de pesquisa realizados por destacada equipe de colaboradores da maior expressão na área das Ciências Sociais do Brasil e dos países do Continente. Sua valiosa Biblioteca, em 1984, foi confiscada judicialmente, para pagamento de dívida trabalhista, culminando, tragicamente, absorvida por uma fábrica de polpa de papel!

Persistia, no País, a necessidade de um ponto focal, coordenador e incentivador das ações que, genericamente, são designadas como Documentação em Ciências Sociais - exercidas, pelo período de dez anos, pelo próprio Centro Regional da UNESCO sediado no Rio de Janeiro.

Em conseqüência da desativação do CLAPCS, e na falta de um Centro Nacional, vários organismos, em busca de apoio e de recursos financeiros, recorreram à Fundação Ford, no Rio de Janeiro, como possível fonte financiadora para o desenvolvimento de projetos no campo das Ciências Sociais.

Por sugestão da própria Fundação Ford, esses organismos se articularam e constituíram o Grupo de Documentação em Ciências Sociais (GDSCS), em 1974, com a participação da Biblioteca Nacional - que passou a geri-lo, do Arquivo Nacional, da Fundação Getúlio Vargas, representada pelo Centro de Pesquisa e Documentação da História Contemporânea do Brasil (CPDOC), e da Fundação Casa de Rui Barbosa.

Embora o Grupo não tenha logrado estrutura formal, oficial, funcionou ativamente até 1980, sendo seus objetivos principais:

- promover, estimular e coordenar a difusão da documentação em Ciências Sociais no Brasil;
- contribuir para a preservação de documentos necessários a estudiosos das Ciências Sociais;
- incentivar a cooperação entre especialistas da informação e cientistas sociais, bem como outros estudiosos em geral.

Constituíram-se Subgrupos, aglutinando outras instituições e atuaram, efetivamente, nos campos de: Preservação e Restauração de Documentos; Fontes da História do Brasil; História Oral; Biblioteca, Bibliografia e Informação.

São produtos do GDSCS: a) 1º Seminário de Preservação e Restauração de Documentos; b) 1º Seminário de Fontes Primárias da História do Brasil, realizados, ambos, durante o 3º Congresso Brasileiro de Arquivologia, no Rio de Janeiro, em 1976; c)

Recuperação das coleções de jornais do Rio de Janeiro, através da organização da Hemeroteca de Niterói, posteriormente transferida para a Biblioteca Estadual Celso Kelly, no Rio de Janeiro, e vítima do incêndio que atingiu a mesma Biblioteca, em 1984; d) Constituição do Programa de História Oral, com a realização de dois Cursos: o primeiro, pelo CPDOC e o segundo, pela Universidade de Brasília, parcialmente financiado pela OEA, e) Publicação do *Boletim Informativo e Bibliográfico (BIB)*, em seus primeiros números, através da revista *Dados*, do Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (IUPERJ); f) 1º Seminário, em colaboração com a Fundação Getúlio Vargas (FGV), sobre a *BBCS*; g) Pesquisa sobre avaliação da *BBCS* no campo da História; h) Microfilmagem de periódicos da Biblioteca Nacional - projeto já mencionado, e hoje amplamente vitorioso, que deu origem à instituição do Plano Nacional de Microfilmagem de Periódicos Brasileiros. Este, executado em colaboração com instituições de todos os Estados da Federação, constitui-se em suporte indispensável a qualquer pesquisa no campo das Ciências Sociais e cujo catálogo²¹, recentemente publicado pela Biblioteca Nacional, arrola cerca de 2 700 títulos de periódicos brasileiros microfilmados.

Outra iniciativa marcante no âmbito das Ciências Sociais, com reflexos inegáveis na organização bibliográfica, foi a criação, em 1977, da Associação Nacional de Pós-Graduação em Ciências Sociais (Anpocs) com o objetivo primordial de promover e estimular o intercâmbio entre centros de pesquisa de pós-graduação existentes no País. A Associação está estruturada em Grupos de Trabalho, de caráter interdisciplinar, que congregam pesquisadores de instituições ou áreas diferentes, trabalhando sobre temáticas semelhantes. Realiza importantes encontros anuais, cujas contribuições vêm sendo publicadas pela série *Ciências Sociais Hoje*, com apoio financeiro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Como foi indicado anteriormente, a Anpocs edita também o *Boletim Informativo e Bibliográfico de Ciências Sociais (BIB)* - seus três primeiros números, de iniciativa do GDCS, e publicados através da revista *Dados*, do IUPERJ.

Iniciativa importante da Anpocs, foi também a recente instituição do 1º Concurso de Teses Universitárias e Obras Científicas, com o objetivo de publicar teses no âmbito das Ciências Sociais. A promoção conta com apoio financeiro do Banespa, Finep e Fundação Ford.

Sugere-se, como complementação a essa iniciativa, a edição, em microtichas, de todas as teses brasileiras de Ciências Sociais. Projeto ambicioso, porém de

grande alcance, e que certamente logrará êxito, se executado por meio da Biblioteca Nacional (Coordenadoria de Preservação e Microrreprodução), naturalmente, com financiamento específico.

4. 1 - O SOC/ODATA

Da legislação que instituiu o IBBD (Decreto nº35. 430, de 29 de abril de 1954), consta a possibilidade de "estabelecer, mediante Convênio, um sistema de órgãos cooperativos, que servirá de base para a execução dos serviços de bibliografia e documentação'.

Essa mesma filosofia de órgão coordenador, em nível nacional, foi mantida pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), entidade subordinada ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), "criado como um desenvolvimento natural das atividades do IBBD" (Resolução executiva n- 20/76, do Presidente do CNPq).

Em consonância com essas diretrizes e à vista do reconhecido desempenho da FGV na área - basicamente através da atividade editorial do Instituto de Documentação (Indoc) e da atuação de seus Sistemas de Biblioteca e de Arquivo; do Centro de Pesquisa e Documentação da História Contemporânea do Brasil (CPDOC) e do Centro de Processamento de Dados (CPD) - a Fundação mereceu do IBICT proposta para constituir e coordenar um *Sistema Nacional de Documentação em Ciências Sociais*.

A referida proposta recebeu a melhor acolhida da FGV, que passou a estudar e analisar a viabilidade da implantação do Sistema.

A esse respeito, foi apresentado pela professora Lydia de Queiroz Sambaquy, assessora do presidente da Fundação, à II Reunião de Ciência da Informação, promovida pelo IBICT, no Rio de Janeiro, em 1979, um trabalho intitulado *A Fundação Getúlio Vargas como órgão de informação em Ciências Sociais*²²

De acordo com o citado trabalho, inicialmente seriam Órgãos de Apoio do Sistema - a que denominou Sistema Nacional de Informação em Ciências Sociais (SNICS) - o próprio IBICT, a Biblioteca Nacional, a FGV (através da Biblioteca Central e do CPDOC).

Diz, ainda, a professora Sambaquy, em seu trabalho: "A meta ideal proposta aos organismos de Pesquisas em Ciências Sociais, sem dúvida, é a organização de seus serviços de documentação e informação em forma sistêmica, ou como uma rede de cooperação e intercâmbio".

Por esta razão, e considerando que a bibliografia brasileira, na área, é o instrumento fundamental e

agente catalisador para o trabalho cooperativo, viabilizador do próprio Sistema, a FGV procurou conduzir um *Estudo Especial sobre a BBCS*⁹. Através desse Estudo, expressava seu desejo de que a Bibliografia, em nova fase, atendesse tanto aos bibliotecários e demais especialistas da informação, quanto aos professores e estudantes das Ciências Sociais, e especialmente aos pesquisadores, que se constituíam em seus usuários preferenciais.

Entretanto, não sendo conhecido qualquer estudo de avaliação qualitativa da BBCS, nem mesmo qualquer levantamento sobre seu uso pelos cientistas sociais, o *Estudo Especial* realizado pela Fundação foi precedido de um questionário aplicado aos usuários em potencial da Bibliografia, através de algumas instituições sediadas no Rio de Janeiro. A análise dos resultados obtidos na pesquisa constitui parte integrante do citado Estudo.

Note-se, no entanto, que no âmbito da Bibliometria, já eram conhecidos dois estudos sobre a BBCS*.

Visando, ainda, ao aprofundamento do conhecimento da BBCS, a FGV fez realizar, com recursos advindos do Grupo de Documentação em Ciências Sociais, pela bibliotecária Regina Maria Moura, um outro estudo: *Avaliação da BBCS no campo da História*¹⁰. O referido estudo conclui pela "inadequação da Bibliografia como instrumento de pesquisa bibliográfica para o campo da História".

Depois desses esforços, e para validar o *Estudo Especial sobre a BBCS*, a FGV achou por bem solicitar a assessoria da comunidade interessada e especialista no assunto e organizou uma reunião em âmbito nacional. Elaborado especificamente para a Reunião, é de autoria da professora Lydia Sambaquy, outro trabalho sobre o assunto - *O Sistema Sociodata*¹¹ - através do qual propõe, em nome da FGV, os objetivos do Sistema. Neste mesmo título inspirou-se a denominação do próprio conclave: 1ª Reunião do Sociodata, realizada em junho de 1980. Sociodata passou a ser a sigla sob a qual, a partir de então, se tornou conhecido o pretense Sistema Nacional de Informação em Ciências Sociais. Relatório dessas atividades foi elaborado pela autora do presente artigo, Coordenadora da Reunião, e apresentado ao Superintendente Geral da FGV¹².

A Reunião, eminentemente técnica, embora informal, captou algumas sugestões do consenso geral e fez

* GOMES, Samuel. *Distribuição da literatura científica brasileira*; estudo bibliométrico. Rio de Janeiro, 1977. 52f. num. tab. (Dissertação de Mestrado - IBICT).

MOURA, Regina Maria. *Estudo bibliométrico da Bibliografia Brasileira de Ciências Sociais, 1975-77*. Rio de Janeiro, 1979. 24 p. mimeogr.

constar em suas Conclusões as seguintes recomendações:

À FGV: que formalize a criação do Sociodata;

Ao IBICT: que continue a manter em curso de publicação a BBCS, até sua transferência ao Sociodata;

Aos órgãos (naturais participantes do futuro Sistema): que procurem trabalhar de forma coordenada, oferecendo imediato apoio ao IBICT, no que tange à BBCS.

O *Estudo Especial sobre a BBCS* foi objeto do Segundo Ajuste ao Convênio CNPq(IBICT) FGV (nº 810. 1. 018. 07/76), assinado em 20 de novembro de 1979. Em decorrência, a documentação correspondente ao mesmo foi encaminhada pelo Presidente da FGV ao Diretor do IBICT, à época.

Decorridos quase sete anos de realização daquele fórum de debates sobre a BBCS e sobre os problemas da Documentação e Informação em Ciências Sociais, onde estiveram presentes ilustres representantes das mais significativas entidades de Ciências Sociais do País, lastimável é constatar que nenhuma iniciativa, específica, de interesse, naquela direção, tenha ocorrido. Exceção se faz ao artigo da autoria de João Carlos Gomes Ribeiro, et alii: *Uma bibliografia analítica de Ciências Sociais (R. Núcleo Doe, Niterói, 2(1) - 77-83, jan. /jun. 1982)*, que sugere a viabilização da bibliografia pela Biblioteca de Ciências Humanas, da Universidade Federal Fluminense. Proposta essa que, de igual sorte, não logrou execução.

4.2 - O SISTEMA BIBLIODATA/CALCO

Toda e qualquer iniciativa específica para a implantação do Sistema Sociodata, pela FGV, mesmo sob forma cooperativa, de acordo com o plano concebido pela professora Sambaquy, exige recursos financeiros, humanos e de espaço físico adequados.

Talvez por essa razão não se tenham concretizado os planos sugeridos durante a 1ª Reunião do Sociodata para a implantação do Sistema. A publicação da BBCS, interrompida desde 1979, constituiu-se na maior lacuna conseqüente da inexistência do Sociodata.

Entretanto, a mesma FGV oferece, presentemente, os serviços de um outro Sistema cooperativo, de infra-estrutura bibliográfica - o Bibliodata/Calco - como possível caminho, natural e progressivo, para a implantação do Sociodata.

Note-se, aliás, que a própria professora Sambaquy, no aludido trabalho, já fazia referências ao mesmo, indicando como um de seus principais objetivos:

"Possibilitar à FGV a servir como um pólo, a informação em Ciências Sociais, especialmente, pelo estímulo para utilização e programas cooperativos, de grande valor no trabalho do registro e recuperação das informações bibliográficas e documentárias em computador. "

O Bibliodata, que deu início à sua base de dados em 1980, já oferece mais de 170 mil registros de catalogação efetuados por cerca de 25 bibliotecas brasileiras cooperantes. Entre elas, merecem destaque algumas que oferecem interesse especial para a informação em Ciências Sociais. São elas: a Biblioteca Nacional, a Fundação Joaquim Nabuco, Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP) - e sua rede de bibliotecas cooperantes, a Fundação IBGE e o próprio Sistema de Bibliotecas da FGV.

Com a recente constituição do Plano Nacional de Bibliotecas Universitárias (PNBU), do MEC, é de se supor que o número de bibliotecas de estabelecimentos de ensino superior tenda a aumentar, em relação à sua cooperação com o Bibliodata, até o momento, participam, apenas, no âmbito universitário, a PUC, do Rio de Janeiro, e a UNI-RIO.

Com a utilização dos mesmos padrões técnicos de registro e recuperação da informação por computador, é possível somar acervos e oferecer produtos diversificados, tais como: catálogo coletivo de monografias, bibliografias por assuntos, fichas catalográficas etc. Tais produtos podem ser recuperados em microfichas, em listagens, ou em fitas magnéticas. No entanto, em futuro muito próximo, a FGV oferecerá a possibilidade de recuperação *online*.

Para que se possa atingir o controle sistemático da *Bibliografia Brasileira de Ciências Sociais*, através do Bibliodata, basta uma participação efetiva das bibliotecas e órgãos de documentação em Ciências Sociais, principalmente em relação à catalogação analítica dos artigos de periódicos brasileiros no campo, a exemplo do que já vem realizando a Biblioteca Central da FGV, que cataloga analiticamente as 12 revistas, editadas pela própria Fundação, alimentando o Sistema, e a Fundação Joaquim Nabuco, com idêntico procedimento, em relação às suas publicações.

As monografias da área, é justo supor, já são objeto de catalogação pela Biblioteca Nacional, que deve recebê-las a título de **depósito legal** por parte dos respectivos editores, ou impressores.

Devem ser considerados, ainda, para inclusão na futura Bibliografia, outros tipos de materiais, além de livros e de artigos de periódicos, tais como: comunicações apresentadas em reuniões e

congressos, teses, relatórios técnicos e toda a gama de materiais ditos "não-convencionais".

Com desenvolvimento da pós-graduação nas universidades brasileiras, o controle das teses produzidas passou a exigir cuidados especiais. Já o Ministério da Educação criou o Banco de Teses, cujos catálogos tiveram seu processamento promovido pelo Centro de Informática do MEC (CIMEC)²⁷. A partir de 1985, o Banco de Teses passou à responsabilidade da Biblioteca Nacional que, no entanto, deverá definir um projeto especial com fim de catalogá-las e divulgá-las. Assim, exceção feita a algumas teses que vêm merecendo publicação em forma de livro, por iniciativas isoladas, e à recente iniciativa da Anpocs, já mencionada, esse segmento da bibliografia brasileira não vem recebendo, ainda, tratamento adequado. Sugere-se, portanto, que com a criação do Sociodata e a elaboração da nova *BBCS*, esse material, no que se refere às Ciências Sociais, passe a integrar a futura Bibliografia, por meio de um trabalho cooperativo, através do Sistema Bibliodata/Calco.

Para o bom desempenho da Bibliografia, em relação à indexação e recuperação por assuntos, desnecessário enfatizar a indicação de utilização de terminologia adequada e uniforme, dentro das normas preconizadas pelo Bibliodata/Calco. Como significativo apoio para o trabalho em questão, já se pode dispor do *Dicionário de Ciências Sociais*²⁸, importante fonte de referência, editado em colaboração e com assistência da UNESCO, pela FGV/Indoc, em regime de co-edição com a Fundação e Apoio ao Estudante (FAE), do Ministério da Educação. Cumpre mencionar também, como suporte, o *Dicionário Histórico-Bibliográfico Brasileiro, 1930-1983*, editado pela FGV/CPDOC.²⁹

É competência lógica dos órgãos participantes determinar a publicação da referida Bibliografia, processada por computador. Espera-se, também, que o processo decisório dos órgãos interessados considere a racionalização do controle bibliográfico, de forma a evitar duplicações desnecessárias e antieconômicas. Não seriam incluídas, conseqüentemente, as áreas de Educação e Direito, bibliografias independentes e em curso de publicação.

A forma de participação de qualquer entidade no projeto em questão já está, em princípio, disciplinada pelo "Contrato-Padrão para uso do Sistema Bibliodata/Calco", que vem sendo considerado e utilizado pelas bibliotecas participantes: no entanto, a FGV estará aberta a ajustes específicos que lhe sejam propostos.

5 - CONCLUSÃO

Na medida em que as bibliotecas que detenham acervo especializado em Ciências Sociais participarem,

efetivamente, do Sistema Bibliodata/Calco, a FGV poderá fazer gerar, por computador, listagem seletiva, que venha a constituir uma *Bibliografia Brasileira de Ciências Sociais*, ou bibliografias individuais, por subdisciplinas, para cuja edição serão gerados índices, também por computador - tal como vem ocorrendo com a *Bibliografia Brasileira*, que, embora editada pela Biblioteca Nacional, representa um subproduto do Sistema Bibliodata/Calco, e com outras bibliografias, que constituem exemplos episódicos do mesmo Sistema:

- "Sugestões da sociedade civil para a Comissão de Estudos Constitucionais".³⁰
- "Levantamento bibliográfico sobre pequena produção familiar na agricultura brasileira".³¹

Em resumo, o que se propõe é um trabalho cooperativo - baseado em catalogação realizada de forma descentralizada, e processamento - por computador, de forma centralizada.

Para que estudos mais sofisticados sejam realizados no País - à semelhança do que ocorre no exterior, sobre comportamento de usuários, grau de eficácia de instrumentais de pesquisa e recuperação da informação etc. - é indispensável que se possa voltar a dispor de um instrumento capaz de informar sobre a produção bibliográfica efetivamente verificada, na esfera das Ciências Sociais.

Artigo recebido em 19 de fevereiro de 1987.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 UNESCO/ICSU. *UNISIST: study report on the feasibility of a world science information system*. Paris, UNESCO, 1971. 1v.
- 2 UNESCO Meeting of experts on the problems and strategies of incorporating the social sciences into the world Science Information System (UNISIT), Final report. Paris, UNESCO, 1974. 1 v.
- 3 OECD. *Information for a changing society*. Paris, OECD, 1971. 1 v.
- 4 ADAM, Ralph. A world information system for the social sciences. *ASLIB Proceedings*, 27(7): 286-93, Jul. 1975.
- 5 BERNARD, H. Russel & JONES, Ray. Machine-readable data files in the Social Sciences: an Anthropologist and a Librarian look at the issues. *Behavioral & Social Sciences Librarian*, 3 (4): 15-31, Sum. 1984.
- 6 FREIDES, Thelma. The state of secondary access services: Social Sciences. *J. Am. Soc. Info. Sci.*: 157-61, May 1982.
- 7 GARVEY, William D; LIN, Nan & NELSON, Carnot E. Some comparisons of communication activities in the Physical and Social Sciences. *Int. Soc. Sci. J.*, 23: 256-72, 1971.
- 8 UNESCO. *Statistical yearbook*. 1964 - Paris, 1966 - v. il.
- 9 UNESCO. *Bibliographies in the Social Sciences: a selected inventory of periodical publications*. Paris, 1951.
- 10 MEYRIAT, Jean. La cooperación internacional y regional en materia de documentación sobre ciencias sociales. *RUCIBA*, Paris, 2(4): 246-52, oct./dic, 1980
- 11 DARE - Système de gestion de données; brève description du système (deuxième version pour ordinateur) Paris, UNESCO, 1975. 25 p.
- 12 INTERNATIONAL Social Science Journal, Paris, UNESCO, v. 1, n. 1, 1949 - (Antigo International Social Science Bulletin).
- 13 BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil) Anais. Rio de Janeiro, v 1 - 1876.
- 14----- Bibliografia brasileira, v. 1, n. 1/2 - (jan./jun - 1983) - Rio de Janeiro, A Biblioteca, 1984.
- 15 NASCIMENTO, Bráulio do. *Bibliografia do folclore brasileiro*. Golab, de Cydéia Bouyer. Rio de Janeiro, Biblioteca Nacional, 1971. 353 p.
- 16 BIBLIOGRAFIA Economico-Social, v. 1, n. 1, ago. 1950-v. 5, n. 5, abr. 1954. Rio de Janeiro, FGV, 1950-54.
- 17 BIBLIOGRAFIA Brasileira de Ciências Sociais, v. 1, 1954-V. 24, pt. 1, 1977/78. Rio de Janeiro, IBBD/IBICT, 1955-1979.
- 18 BIBLIOGRAFIA Brasileira de Educação.
- 19 BIBLIOGRAFIA Brasileira de Direito: nova série, v 3 - 1984/85 Brasília, Senado Federal/Subsecretaria de Biblioteca, 1986 - (Até o v. 9, 1979, foi publicada pelo IBICT).
- 20 AMÉRICA Latina. Rio de Janeiro, Centro Latino-Americano de Pesquisa em Ciências Sociais. Ano 1, n. 1, 1958-1976.
- 21 PERIÓDICOS Brasileiros em Microformas: catálogo coletivo, 1984. Rio de Janeiro, Biblioteca Nacional, 1985. 504 p.
- 22 SAMBAQUY, Lydia de Queiroz. *A Fundação Getúlio Vargas como órgão de Informação em Ciências Sociais*. Rio de Janeiro, 26 p.
- 23 CONVÊNIO CNPq (IBICT) FGV (Segundo Ajuste). *Estudo especial sobre a BBCS - Bibliografia Brasileira de Ciências Sociais*.
- 24 MOURA, Regina Maria. *Avaliação da BBCS no campo da História*. Rio de Janeiro, 1980. v. (Pesquisa financiada pela Fundação Ford, através do GDCS).
- 25 SAMBAQUY, Lydia de Queiroz. *O Sistema Sociodata*. Rio de Janeiro, FGV. 18 p. dat.
- 26 MONTE-MÓR, Jannice. *Sistema Nacional de Documentação em Ciências Sociais (Sociodata) 1ª Reunião. Relatório*. Rio de Janeiro, FGV, 1980. 16p. dat.
- 27 CONVÊNIO MEC/CNPq. Catálogo do banco de teses. Brasília, 1976.
- 28 DICIONÁRIO de Ciências Sociais; Equipe de editoração: Benedicto Silva - Coord. geral / et alii / Rio de Janeiro, FGV-INDOC/UNESCO/MEC-FAE, 1986. 1422 p.

- 29 DICIONÁRIO Histórico-Biográfico Brasileiro: 1930-1983. Coord. Israel Beloch e Alzira Alves Abreu. Rio de Janeiro, Ed. Forense Univ.; FGV-CPDOC/FINEP, 1984. 4 v. il.
- 30 FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. Sugestões da sociedade civil para Comissão de Estudos Constitucionais Rio de Janeiro, FGV/INDIPO/Biblioteca Central/Centro de Processamento de Dados (Sistema Bibliodata/Calco) 1986. 198 p. (listagem de computador).
- 31 UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Faculdade de Ciências Agronômicas. Departamento de Economia Rural. *Levantamento bibliográfico sobre a pequena produção familiar na agricultura brasileira*. Botucatu, UNESP/FINEP Rio de Janeiro, FGV, Sistema Bibliodata/Calco, 1986, 306 (. (listagem de computador).

Social Sciences Documentation.

ABSTRACT

The complexity of social sciences, its concept of "superfluous asset" which causes its discrimination in

prioritary programs of the administration, the peculiarities of users in this field as well as the conclusions of surveys carried out in Great Britain (INFROSS and DISSIS) are analyzed. The obstacles and the efforts to achieve cooperation among bibliographical services in social sciences both regionally and internationally are pointed out. A historical description is made of social sciences documentation activities in Brazil with particular attention to the publication of the *Brazilian Bibliography of Social Sciences* which was interrupted in 1979. The possibility of establishing a social sciences documentation system (Sociodata) is examined as well as the proposal to resume the publication of the Brazilian bibliography of social sciences as a by-product of the Bibliodata/Calco system of shared cataloguing coordinated by the Fundação Getúlio Vargas in which 27 libraries are participating including the National Library.

ANEXO
Bibliografia Brasileira de Ciências Sociais (BBCS)
Abrangência: Ciências Sociais (excluiu-se Educação: também Direito, a partir do v. 16/17)

Volume	Período de Abrangência	Data de Publicação!	Nº de Referências	Dimensões	Processamento	Material arrolado	Arranjo		Obs			
							Corpo	Índice				
1	1954	1955	1064	23, 5cm	Tipogr.	Livros, folhetos, teses etc. apenas brasileiros. ou publicados no exterior, por brasileiros ou sobre o Brasil.	Classificado pelo CDU Não inclui resumos. Referências sob cabeçalho assunto.	Alfabético de autores, e assuntos				
2	1954/55	1956	1863	"	-							
3	1955/56	1957	2397	"	-							
4	1956/57	1958	2210	"	-							
5	1957/58	1959	1598	"	-							
6	1958/59	1960	1472	"	-							
7	1959/60	1961	1481	"	-							
8	1960/61	1962	1288	"	-							
9/11	1962/64	1968?	2844	"	-							
12/13	1965/66	1969	4587	"	-							
14/15	1967/68	1970	5815	"	-							
16/17	1969/70	1972	5017	28cm	Computador					Referências sob seqüência numérica.	- De assuntos (Projeto DESSOC; Descritores OCDE) - De autores - Lista de descritores "ratados" - Índice de descritores/títulos - Índice de autores	Não foi publicado.
18/19	1971/72	1974	2945	"	"							
20												
21	1973/74	1977	1086	29, 5cm							- De assuntos - De autores - De palavras "roladas" - De assuntos - De autores - De palavras-chave "ratadas"	
22	1974/75	1977	2590	29, 5cm							- Idem - Idem - Idem	
23 pt 1	1975/77	1978	637	29, 5cm								
23 pt. 2	1975/77	1978	1372	29, 5cm								
24 pt. 1	1977/78	1979	779	29, 5cm								

Fonte: Convênio CNPq (IBICT) FGV (Segundo Ajuste). Estudo especial sobre a BBCS - Bibliografia Brasileira de Ciências Sociais